



Forró da Lua: Compromisso com o Forró¹

Eduardo FRANÇA²
Aderaldo Paiva de MEDEIROS JÚNIOR³
Carla Patrícia Martins MAGALHÃES⁴
Érica Cristine Rocha DAMASCENO⁵
Felipe Lopes de CARVALHO⁶
Igor Vilar BARROS DA SILVA⁷
Kleber Oliveira BRANDÃO DE ARAÚJO⁸
Manoel Pereira da ROCHA NETO⁹
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

O *Jingle* desenvolvido é parte de uma campanha publicitária, objeto do trabalho de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda, criada para um cliente real "Forró da Lua", que trabalha no segmento de entretenimento especificamente voltado para músicas e cultura regional. Para a produção da peça foi utilizado o conceito "Ferro da Lua, ferro de verdade". Os elementos sonoros utilizados para a produção do *jingle* foram instrumentos musicais regionais, tais como a sanfona, o triângulo e a zabumba.

Palavras-chave: Forró da Lua. Forró. Comunicação. Campanha.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Campanha Publicitária.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: odraude-eduardo@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: aderaldopaiva@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: patriciamartins_comercial@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: erica_crsitine28@hotmail.com

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: flc009@hotmail.com

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: igorvilar@yahoo.com.br

⁸ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: kleber.koba@hotmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: manupereira@unp.br

O Forró da Lua é um espaço de entretenimento que é caracterizado por seu aspecto fortemente cultural, localizado no município de São José do Mipibu, a festa acontece mensalmente na fazenda do dono do empreendimento o senhor Marcos Lopes.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma campanha de comunicação voltada para atender as fragilidades do empreendimento, visando aplicar melhorias que possam aumentar a visibilidade da marca e fidelizar seus clientes.

Através de uma pesquisa realizada com os frequentadores e com outros públicos sobre a empresa, foi possível identificar suas potencialidades e fraquezas para que, em cima destas, fosse possível desenvolver uma campanha coerente com a necessidade do cliente.

A cultura que é a característica que diferencia o cliente de seus concorrentes foi o ponto norteador para desenvolvimento da campanha, manter a tradição como principal diferencial foi definido para manter a identidade do cliente.

2 OBJETIVO

Resolver o problema de comunicação em todas as suas esferas, através de uma estratégia diferenciada que atenda à tradição e ao compromisso cultural do cliente. Fortalecer a marca no mercado, desenvolver um programa de fidelização dos clientes, fixar e distribuir os pontos de vendas, melhorar sinalização interna e externa, investir em promoção de vendas, divulgar de forma eficiente o calendário de shows, criar um departamento de Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), criar o processo de endomarketing na empresa, dentre outros.

3 JUSTIFICATIVA

O cliente Forró da Lua, escolhido pela agência 'Nova Mídia' para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, é uma casa de forró e entretenimento que desenvolve um trabalho de preservação e reafirmação do forró pé-de-serra no estado do Rio Grande do Norte, bem como da cultura e dos valores nordestinos atrelados ao forró

e suas origens. Para tal, realiza, mensalmente, suas festas em sábados de lua cheia, com presença de artistas defensores do forró, tipicamente nordestino.

Está localizado em São José de Mipibu, na região metropolitana de Natal. O Forró da Lua tem início às 20h, mas existe um evento anterior ao show, que são os debates organizados em torno do tema forró e cultura nordestina, realizados com a presença da atração do dia. Este debate inicia-se às 19h, ao fim, começa o show que termina por volta das 02h.

Não se sabe ao certo quando e nem como surgiu o termo forró. Sua origem tem versões distintas; em uma delas, afirma-se que o nome vem derivado da expressão inglesa *for all*, que significa para todos, conforme João Epifânio Lima Campos (1980), no século XX, engenheiros britânicos se estabeleceram em Pernambuco para construção da ferrovia de *Great Western*¹⁰, e todas as noites, após o serviço, eles promoviam bailes (ao som da sanfona e zabumba) abertos ao público. Na porta destes eventos, eram colocadas placas com nome *for all* e com o tempo o termo passou a ser pronunciado pelos nativos como forró. Contudo, essa versão é a menos provável. Foi uma tentativa de reforçar a influência europeia, que, até os anos de 1920, serviu como modelo musical para a população do Brasil.

A versão mais fundamentada é do historiador e folclorista potiguar, Luís da Câmara Cascudo, um estudioso das manifestações populares e da cultura, principalmente a do Rio Grande do Norte. Ele afirmava que o nome forró vem da palavra forrobodó, que tem sua origem da palavra *Bantu*, pertencente ao tronco linguístico africano, que foi a base cultural da identidade do Brasil escravista. Segundo o conceito desenvolvido pelo antropólogo Edward Burnett Tylor (*Primitive Culture*, 1871), a palavra cultura se refere às crenças, valores, instituições que permeiam e identificam uma sociedade, sendo a identidade própria de um grupo humano em um território.

Ao contrário da lição de mestres, creio na existência dual da cultura entre todos os povos. Em qualquer deles há uma cultura sagrada, oficial, reservada para a iniciação, e a cultura popular, aberta apenas à transmissão oral, feita de estórias de caça e pesca, de episódios guerreiros e cômicos, a gesta dos heróis mais acessível à retentiva infantil e adolescente. [...] São exemplos positivos

¹⁰ Companhia destinada a construir ferrovias no Brasil, seu funcionamento foi autorizado em 1873, quando conseguiu concessão para construir uma ferrovia em Pernambuco que ligaria Recife a Limoeiro. Em 1945, possuía mais de 1600 km de ferrovias, alcançando outros estados do Nordeste. Em 1950, encerrou suas atividades no Brasil sendo substituída pela Rede Rodoviária do Nordeste.

das duas culturas. A segunda é realmente folclórica. (CASCUDO, 1954, p. 13.)

Ao realizar uma comparação entre as duas teorias, a de Luis da Câmara Cascudo ganha força pelos fatos, pois, em 1937, cerca de cinco anos antes da instalação dos britânicos, a palavra forró já estava registrada numa canção chamada Forró na Roça, da qual os compositores eram Manuel Queirós e Xerém. Antes disso, especificamente em 1912, a compositora Chiquinha Gonzaga compôs uma peça chamada Forrobodó, além disso, a Enciclopédia da Música Brasileira afirma que o termo fora utilizado ainda no século XIX. São todos esses fatos que dão maior veracidade a teoria de Luis da Câmara Cascudo, de maneira que, apesar da versão criativa sobre o nome ter surgido da palavra *for all*, não existe nenhuma fundamentação concreta. Outra versão da mesma história substitui os ingleses pelos americanos e Pernambuco por Natal, no período da Segunda Guerra Mundial, quando uma base militar dos Estados Unidos foi instalada na cidade.

3.1 O FORRÓ NO BRASIL E NO NORDESTE

O forró possui suas raízes originadas da mistura de influências africanas e europeias, o batuque, a dança de roda com que os africanos mostravam a sua cultura, foi o tronco principal no que diz respeito à formação da música popular no Brasil, isso é o que afirmava o antropólogo Darcy Ribeiro¹¹. Segundo ele, a partir daí, surgiram diversas variações, as quais se espalharam, tanto em áreas urbanas quanto rurais, sob vários nomes e estilos próprios, conforme a região do país.

No final do século XIX, aconteciam bailes populares no Nordeste do Brasil, especificamente no sertão de Pernambuco, conhecidos por Forrobodó. A história do forró começou com estilo de dança do xaxado, caracterizada pela batida do pé. Na visão do grupo de Xaxado Cabras de Lampião, de Serra Talhada (PE), registrado como Fundação Cultural, que são artistas e estudiosos do ritmo, naquela época, as pistas de dança eram de barro e, para que a poeira não levantasse, antes de começar a dança, jogavam água no barro, por isso as pessoas dançavam arrastando os pés para evitar que a poeira subisse.

¹¹ Antropólogo, autor de ficção, romance e cultura, e educador brasileiro. Foi diretor do Museu do Índio, fundou a Universidade de Brasília, em 1962 foi reitor da instituição. Em 1961 foi ministro da educação, posteriormente chefe da Casa Civil. Em 1982 foi eleito vice-governador do Rio de Janeiro. Em 1990 foi eleito senador. Em 1992 passou a integrar a Academia Brasileira de Letras. Faleceu aos 74 anos vítima de câncer.

Muitos ainda confundem xaxado, forró e baião e não apenas esses três gêneros, mas muitos outros existentes na música nordestina. Essa grande variedade de gêneros musicais se dá devido às influências variadas e à mistura de um estilo com outro.

As letras das músicas do forró tradicional possuem temáticas ligadas aos aspectos culturais e cotidianos da região Nordeste do Brasil. O forró caracteriza-se pela utilização dos seguintes instrumentos musicais: triângulo, sanfona e zabumba.

A popularização geral do forró no Brasil ocorreu com a migração dos nordestinos para outras regiões do país, isso ocorreu devido ao auge da industrialização. Entre as décadas de 1960 a 1980, essa migração para a região Sudeste, em especial aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, foi intensa. Uma junção de fatores como: exploração de mão de obra no Nordeste, a vegetação seca da região, e grande oferta de empregos nas regiões sul e sudeste do país, contribuiu para essa migração. Na década de 1950, o forró tornou-se um fenômeno.

Em 1970, surgem as primeiras casas de forró. Os artistas nordestinos, que já faziam sucesso local, ficaram consagrados em todo o Brasil. Os principais nomes do forró tradicional eram: Luiz Gonzaga, Dominginhos, Trio Nordestino, Genival Lacerda.

No período de 1980, houve um desinteresse pelo ritmo, que o deixou caracterizado como música do passado, isso ocorreu paralelamente ao estouro de estilos musicais como Rock e Jazz, estes eram os ritmos do momento. A modernidade, as cores, as discotecas eram o fenômeno do momento. Assim, o forró ficou sendo visto apenas como coisa de nordestino.

Tem muita coisa para ser explorada em termos de folclore. Nós somos muito ricos. Toda essa riqueza precisa ser bem divulgada para que todo Brasil cante. Tem muitos cantores novos que estão na nossa, como Zé Ramalho, Amelinha, Alceu Valença, Fagner. As rádios não precisam tocar músicas estrangeiras, têm que dar valor ao que é nosso. A juventude está exigindo e os meios de divulgação vão acatar, porque não deixa de ser interesse desse meio. (JACKSON DO PANDEIRO, 2001, p. 355).

O forró também foi vinculado às comemorações típicas. Ao dia de São João, no interior de Pernambuco, a região de origem do forró, foram criadas várias músicas no ritmo nordestino. Para dançar de forma estilizada, criaram-se as quadrilhas, a dança se espalhou pelo Nordeste, em outros estados: Paraíba, Alagoas, Sergipe, Ceará, Rio Grande do Norte até chegar à Bahia.

Nos meses de junho e julho, o nordestino põe sua roupa colorida característica, seu chapéu de palha e sai por aí, faceiro, para se esbaldar nos inúmeros arraiais que se multiplicam por todos os lugares. É tempo de pular quadrilha, de comer pamonha e fubá, e de arear as fivelas. O forró, que abrange a dança e a música, resulta em manifestações genuinamente da cultura popular, como danças de roda, histórias, poesias e tudo que vem em uma linhagem de tradição.

Vários ritmos compõem o forró: xote, coco e vaneirão, este como é conhecido no Sul do país. Na dança, formam-se pares, geralmente homens com mulheres. Tais pares podem a vir ou não a se desfazer durante o desenrolar da festa, já que não existe uma norma para a formação do par. Na falta de com quem dançar, muitas vezes se dança com crianças, sozinho ou mulher com outra mulher. Embora existam algumas marcações definidas, no todo, a coreografia do forró não possui exatamente passos determinados, consistindo, basicamente, no improviso dos movimentos. Esse improviso pode também se estender às letras das músicas.

A região Nordeste, imensa em suas dimensões, é celeiro fértil para manifestações artísticas das mais variadas. A música é um espelho disso e reflete também as transformações impostas pelo tempo. Essas mudanças deveriam resultar em um produto melhorado. Pois existe um cuidado por parte dos músicos do forró tradicional em que o ritmo permaneça como parte da cultura popular brasileira, e não mais um produto da indústria cultural, que só visa o lucro.

De certo que o forró tradicional sentiu um baque com a eclosão, no início dos anos 1990, da febre da lambada¹². Foi a partir desse momento que surgiram vários grupos musicais, imediatamente lançados ao sucesso, fazendo o que se convencionou chamar de “lambaforró” ou “*oxentemusic*”. Pode-se dizer que o marco inicial deu-se no Ceará, mas o fato é que, com rapidez, espalhou-se pelo resto do Brasil. Hoje, misturadas às inocentes quadrilhas, veem-se nos palcos bailarinas seminuas, acompanhando acordes de canções monocórdias, cujos versos são quase sempre entremeados por gemidos e similares. A própria dança também se modificou, assimilando passos inimaginavelmente sensuais.

O que se percebe nesse contexto é uma transição de valores, que mesmo acarretando prejuízos ao forró tradicional, como a descaracterização do ritmo e das danças, de certa forma ajudou a divulgar o ritmo novamente. Pegando carona nessa

¹² A lambada é um gênero musical surgido no Pará, na década de 1970, tendo como base o carimbo e a guitarrada, influenciada por ritmos como a cumbia e o merengue.

onda, jovens também conseguiram se destacar, fazendo o “farró universitário”, talvez um meio termo entre o farró tradicional e o eletrônico.

As músicas que estão sendo mostradas atualmente como farró têm seu espaço, mas, reconheça-se, não é farró, a batida não é de farró, a dança não é de farró, a sanfona não é de farró, os instrumentos não são de farró, os temas das letras não se adequam. Essas bandas possuem um viés regionalista, revestido de embalagem pop e vêm alcançando sucesso, mas não podem se autoproclamar como representantes da cultura nordestina. São apelos de momento, frutos de um mercado que visa ao lucro fácil. Têm público cativo e merecem respeito tanto quanto qualquer outra vertente musical, até porque arte é coisa muito subjetiva. Mas o bom mesmo é que o autêntico farró sobrevive. Ele, na sua simplicidade, traz em suas letras impressas as histórias de uma gente, com uma melodia única, inconfundível e contagiante, esse sim, é o farró de verdade.

Com o passar do tempo, o farró ganhou novos instrumentos, como a guitarra, o baixo e o teclado, esses novos sons não poderiam ser classificados como farró tradicional, assim, o ritmo é farró, mas a classificação sofre uma mudança, dessa forma, surgiram ramificações do farró, como: farró eletrônico, universitário, entre outros, conseqüentemente, surgiram novos nomes: Rita de Cássia e Redondo, Mastruz Com Leite, Magníficos, Capital do Sol, entre muitas outras, todas essas bandas surgiram no Nordeste, comprovando que a tendência do ritmo está totalmente vinculada à região.

4 PRODUTO OU PROCESSO

O Farró tem um público consideravelmente fiel e segmentado, posto que a casa sempre apresenta boa lotação. Mas, no entanto, ela possui fragilidades quanto a comunicação junto aos clientes, promoção de vendas e não é muito conhecida na região que atua, assim, podemos perceber uma grande necessidade de trabalhar essa comunicação e a marca, para torná-la referência quando se trata de casas de farró.

Para a obtenção dos resultados foi realizada uma pesquisa de mercado do tipo quantitativo com abordagem pessoal. Foi produzido um formulário, contendo perguntas fechadas e abertas. Foram entrevistados um total de 190 pessoas, no período de julho a agosto de 2010, sendo, algumas delas, realizadas na própria casa de farró, bem como, em diversos pontos da cidade, como: Shoppings de Natal, universidades, empresas privadas, vias públicas e outros locais.

4.1 Jingle

Cliente: Forró da Lua

Peça: Jingle 30''

Campanha: Institucional

Título: Forró de verdade

Vamos dançar Forró

Deixe a poeira subir

Venha, arroche o nó

Deixe pingar suor

Seu compromisso é se divertir

Luar de lua cheia

Chama que clareia

Forró da Lua é assim

Cultura, tradição

Festa, animação

Forró de verdade é aqui!

Forró, forró de verdade! É aqui!

5 CONSIDERAÇÕES

Durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho acadêmico de conclusão de curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Potiguar, procuramos conhecer o universo do cliente, o Forró da Lua, através de um estudo sobre a origem do forró, suas manifestações pelo Brasil e pelo nordeste, seus ritmos e variantes.

Nesse estudo, a agência mostrou-se interessada em conhecer profundamente o cliente, que passou a frequentar todas as festas, isso nos possibilitou a realização de um trabalho que tivesse ligado à ideologia do Forró da Lua, que é defensora do verdadeiro forró de raiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Marcos. **Origem e evolução do forró**. Disponível em: <<http://xepero1.sites.uol.com.br/>>. Acesso em: 27 Abr 2010;

CÂMARA CASCUDO, Luis da: **Dicionário do Folclore Brasileiro**: 9ed. São Paulo: Global, 2000;

CÂMARA, Renato P. **Fundação Joaquim Nabuco**. Forró: Identidade nordestina. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=377&textCode=6636&date=currentDate>>. Acesso em: 27 Mai 2010;

ENCICLOPEDIA da música brasileira: erudita, folclórica, popular. 2 ed. São Paulo: Art Editora, 1998;

Forró da Lua. Disponível em: <<http://www.forrodalua.com.br/index.html>>. Acesso em: 26 Out 2010;

MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro**. O Rei do Ritmo. 1. ed. São Paulo: 34, 2001;

NUNES, Paulo E. **Enciclopédia da Música Brasileira**. Samba e choro. Disponível em: <<http://www.samba-choro.com.br/noticias/arquivo/3033>>. Acesso em: 27 Abri 2010.